

Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal

Produção Física Regional

novembro 2000

Presidente da República
Fernando Henrique Cardoso

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão
Martus Antônio Rodrigues Tavares

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Sérgio Besserman Vianna

Diretor Executivo
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Maria Martha Malard Mayer

Diretoria de Geociências
Guido Gelli

Diretoria de Informática
Paulo Roberto Ribeiro da Cunha

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Kaizô Iwakami Beltrão

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas

Magdalena Sophia Cronemberger Góes

Departamento de Indústria

Silvio Sales

EQUIPE TÉCNICA

Redatores:

Denise Ferreira Cordovil

Mariana Martins Rebouças

Maristella Schaefer Rodriguez

Paulo Gonzaga Mibielli de Carvalho

Reginaldo Bethencourt Carvalho

Silvio Sales

Editoração:

Domingos Roberto Nicolau Cersosimo

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego

Estatística da produção agropecuária

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego, salário e valor da produção

Pesquisa mensal de comércio

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC - IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Produto interno bruto trimestral

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	5
ÍNDICES POR GÊNEROS DE INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	21
Região Nordeste.....	24
Ceará.....	25
Pernambuco.....	26
Bahia.....	27
Minas Gerais.....	28
Espírito Santo.....	29
Rio de Janeiro.....	30
São Paulo.....	31
Região Sul.....	32
Paraná.....	33
Santa Catarina.....	34
Rio Grande do Sul.....	35

NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região.

2 - Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor Adicionado de 1985, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 224 produtos (66%); Ceará, 91 produtos (64%); Pernambuco, 136 produtos (62%); Bahia, 111 produtos (58%); Minas Gerais, 239 produtos (72%); Espírito Santo, 51 produtos (69%); Rio de Janeiro, 271 produtos (65%); São Paulo, 622 produtos (59%); Região Sul, 408 produtos (67%); Paraná, 210 produtos (70%); Santa Catarina, 174 produtos (66%) e Rio Grande do Sul, 290 produtos (63%).

3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no índice Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor Adicionado do Censo Industrial de 1985.

A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1991);

- ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período imediatamente anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior;

- OUTROS ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

5 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos à retificações nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.

6 - A sistemática adotada para retificação de índice, é divulgar, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (N), o "Índice Base Fixa Mensal" do ano (N-1), que passará então a ser definitivo.

7 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria (DEIND) - Avenida Chile

500 4° andar - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20031-170. Telefones: (021)
514-0057 e (021) 514-4513.

COMENTÁRIOS

O nível da produção industrial, em novembro, cresceu em quase todos os locais pesquisados segundo os principais indicadores. Em relação a novembro de 1999, as indústrias do Rio de Janeiro (10,8%), Espírito Santo (10,5%), Minas Gerais (6,7%), Rio Grande do Sul (6,3%) e Ceará (5,8%) foram as que apresentaram taxas de crescimento superiores aos 4,8% do total do país. Com expansão encontram-se ainda: Santa Catarina (4,0%), região Sul (3,4%), Paraná (2,8%), região Nordeste (2,1%) e São Paulo (0,7%). Apenas Bahia (-6,2%) e Pernambuco (-1,5%) registraram queda neste tipo de confronto.

No indicador acumulado no ano os resultados positivos atingem nove das doze áreas investigadas. A liderança do desempenho regional fica com a indústria do Rio Grande do Sul (9,3%), onde se destacam os acréscimos em mecânica (24,9%) e química (10,2%). Em seguida vem Ceará (8,7%), impulsionado, sobretudo, pelos produtos alimentares (17,8%). São Paulo (6,6%), Espírito Santo (6,5%) e Minas Gerais (6,4%) completam o conjunto de locais que cresceram acima ou igual a média da indústria brasileira (6,4%). Também com taxas positivas, figuram: Rio de Janeiro (6,2%), Santa Catarina (4,4%), região Sul (4,2%), e Nordeste (1,9%). As indústrias de Pernambuco (-4,1%), Bahia (-2,9%) e Paraná (-2,0%) apresentam redução.

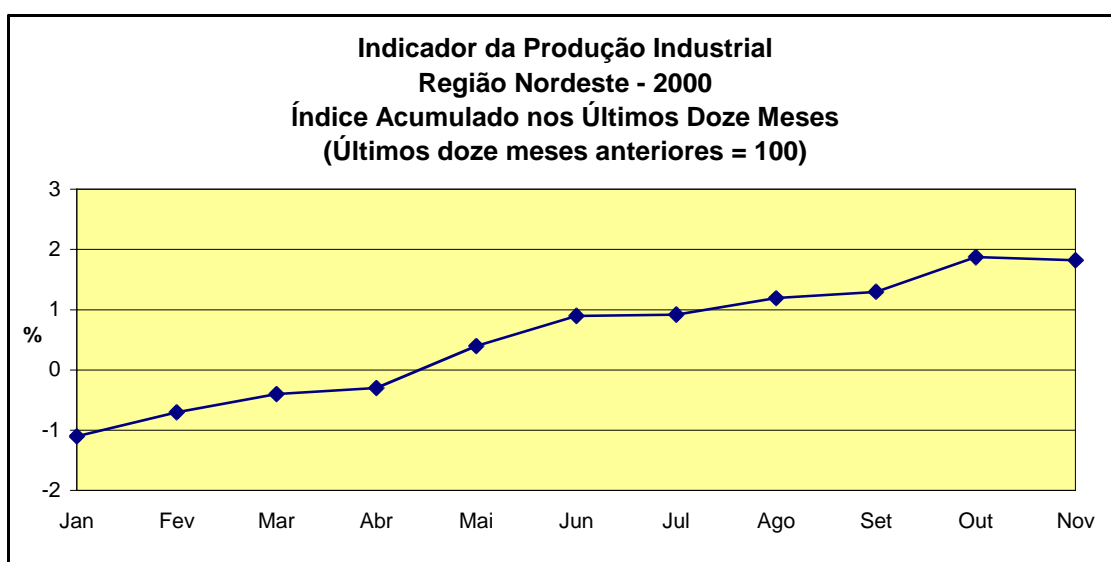
A evolução do indicador acumulado nos últimos doze meses mostra uma diminuição no ritmo produtivo em nove das doze áreas pesquisadas entre outubro e novembro, movimento este influenciado, na maior parte dos locais, por uma base de comparação elevada. Somente a indústria do Rio de Janeiro, que passou de 5,8% em outubro para 6,3% em novembro, de Santa Catarina (de 4,5% para 4,6%) e do Paraná (de -3,8% para -2,9%) melhoraram o ritmo de um mês para o outro.

Os resultados da indústria **nordestina** apontam uma desaceleração no ritmo produtivo no indicador mensal, que passa de 4,8% em outubro para 2,1% em novembro. Nos demais indicadores os resultados mostram estabilidade no ritmo de crescimento: 1,9% no acumulado no ano e 1,8% nos últimos doze meses.

No comparativo novembro 00/novembro 99, nove dos quinze setores investigados apresentam aumento na produção. Os principais impactos na formação da taxa global (2,1%) vêm dos setores produtos alimentares (23,3%) e metalúrgica (6,5%), onde se destacam, respectivamente, açúcar demerara e vergalhões de cobre. Por outro lado, respondendo pela maior contribuição negativa encontra-se a indústria química (-5,2%), influenciada pela menor produção de gasolina comum.

No que se refere ao acumulado no ano (1,9%), as maiores taxas encontram-se nos gêneros produtos alimentares (8,9%) e têxtil (9,1%); em oposição, as menores taxas ficam com química (-1,8%) e extrativa mineral (-2,7%).

Por último, o resultado do acumulado nos últimos doze meses revela uma certa estabilidade entre outubro (1,9%) e novembro (1,8%). Sobressaem, neste caso, os acréscimos em nove dos quinze segmentos analisados. As maiores influências positivas foram exercidas pela indústria alimentar (7,1%) e têxtil (9,5%), tendo como principais produtos castanha de caju beneficiada e tecido de algodão. Os maiores impactos negativos sobre a formação da taxa vieram da química (-1,6%) e da extrativa mineral (-2,5%), por conta dos decréscimos na produção de gasolina e petróleo.



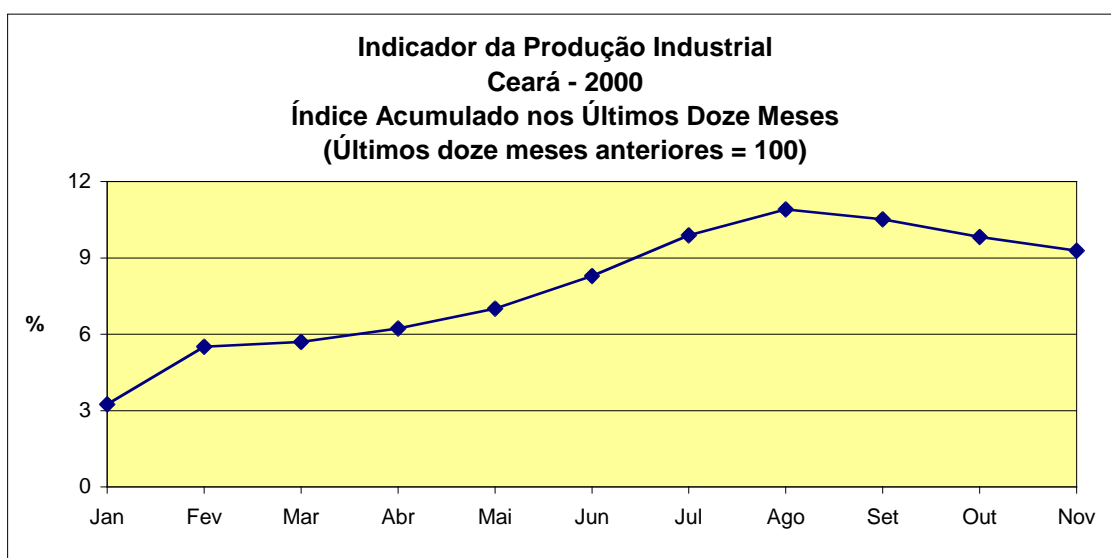
Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

Em novembro, a indústria do **Ceará** registra crescimento em todos os indicadores: mensal (5,8%), acumulado no ano (8,7%) e nos últimos doze meses (9,3%).

No comparativo novembro 00/novembro 99, oito dos doze setores investigados aumentam a produção. O maior impacto positivo na formação da taxa global (5,8%) é o do segmento de produtos alimentares (15,7%), devido à boa performance de suco e concentrado de frutas. Por outro lado, cabe ressaltar a redução em vestuário (-10,1%) pressionado, sobretudo, pela queda na fabricação de calças compridas e roupas de banho.

O aumento de 8,7% no indicador acumulado reflete os acréscimos assinalados em oito dos doze gêneros, principalmente em produtos alimentares (17,8%) e metalúrgica (26,9%), onde se destacam os produtos castanha de caju beneficiada e latas metálicas para embalagens, respectivamente. Em contraposição, vestuário (-16,4%) e química (-15,5%) representam as contribuições negativas mais expressivas na formação da taxa, com destaque para os recuos na produção de calças compridas e camisetas; e ceras de carnaúba e álcool hidratado.

No acumulado nos últimos doze meses, a taxa alcançada de 9,3% confirma uma desaceleração do ritmo de crescimento iniciada em setembro último. No entanto, importa mencionar o desempenho positivo da indústria alimentar (18,6%), com destaque para os acréscimos na produção de castanha de caju beneficiada e massas alimentícias.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

A indústria de **Pernambuco** registra em novembro queda nos principais indicadores: mensal (-1,5%), acumulado no ano (-4,1%) e acumulado nos últimos doze meses (-5,2%).

A comparação mensal aponta em novembro decréscimo (-1,5%) pelo quinto mês consecutivo. As diminuições ocorrem na maioria dos gêneros, destacando-se couros e peles (-25,3%), vestuário (-16,6%) e mobiliário (-7,7%). No campo positivo, o desempenho mais expressivo foi o de têxtil (24,0%), que cresce desde julho do ano passado. Cabe registrar a melhora em bebidas que passa de uma queda de 10,8% em outubro para um incremento de 2,2% em novembro.

O acumulado do ano assinala novamente queda (-4,1%), uma constante este ano. O resultado de novembro foi determinado pela diminuição em produtos alimentares (-18,8%), impactado pela menor produção de suco de frutas e açúcar demerara. A principal influência positiva, sobre a taxa global, veio da têxtil (33,2%), por conta do desempenho dos produtos algodão em pluma e fio beneficiado de algodão.

No acumulado nos últimos doze meses (-5,2%), sete dos quatorze gêneros pesquisados apontaram queda. Os maiores decréscimos foram registrados em produtos alimentares (-20,0%), vestuário (-16,7%) e mobiliário (-16,5%). Já os acréscimos mais expressivos foram os de têxtil (32,4%), couros e peles (9,4%) e extrativa mineral (7,2%).

Em novembro, a indústria de **Bahia** registra queda nos principais indicadores: -6,2% no mensal, -2,9% no acumulado no ano e -2,6% no acumulado em doze meses. Estes resultados foram basicamente determinados pelo desempenho negativo da química, o gênero de maior peso no Estado.

O indicador mensal aponta queda (-6,2%) pelo sexto mês consecutivo. As maiores contrações foram as de borracha (-35,9%), química (-13,6%) e têxtil (-4,9%). Os aumentos mais expressivos foram os de bebidas (27,0%), minerais não-metálicos (24,1%) e papel e papelão (14,8%).

O indicador acumulado no ano assinala decréscimo (-2,9%) pelo quinto mês consecutivo. Esta variação foi determinada pela química (-5,7%), muito influenciada pela performance negativa de gasolina e óleo diesel. No campo positivo, o maior impacto veio da metalúrgica (5,5%), sendo vergalhões de cobre e ferrocromo os produtos responsáveis por este desempenho.

No acumulado nos últimos doze meses, que vem registrando queda desde o início do ano, o decréscimo foi de 2,6%. Seis dos doze gêneros estão com

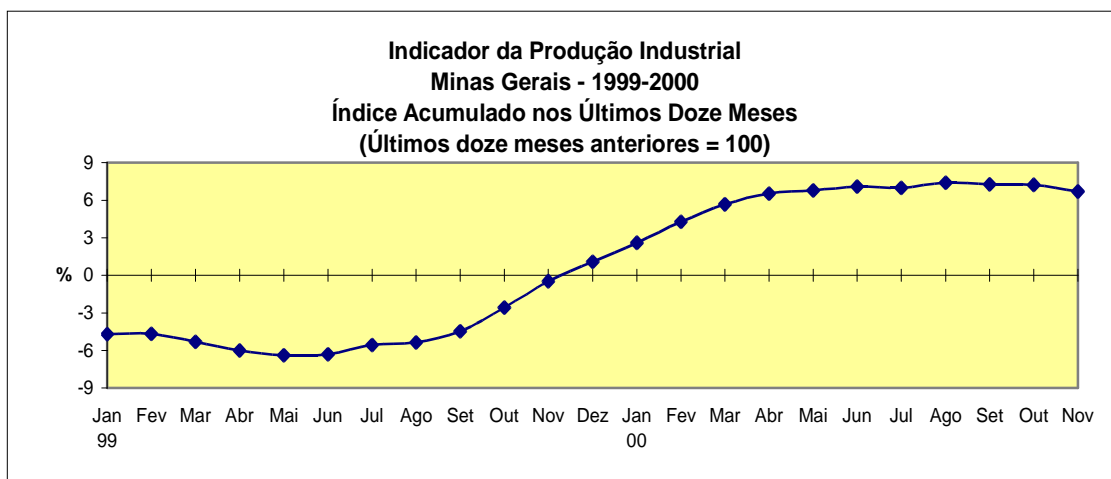
variações negativas na produção, sendo as maiores as de borracha (-35,3%), perfumaria (-5,8%), e química (-5,0%). Já os setores com melhor desempenho foram matérias plásticas (17,2%), papel e papelão (8,1%) e material elétrico (6,3%).

Em novembro, os indicadores industriais do estado de **Minas Gerais**, prosseguem mostrando crescimento: 6,7% no mensal, 6,4% no acumulado no ano e 6,7% nos últimos doze meses.

A indústria mineira expande-se 6,7% frente ao mesmo mês do ano passado situando-se com o terceiro maior crescimento dentre os locais pesquisados. Os quatro maiores impactos positivos vieram de material de transporte (46,8%), produtos alimentares (8,8%), metalúrgica (3,5%) e material elétrico (26,9%). Em termos de produtos responsáveis, os destaques cabem a automóveis; molhos preparados; bobina e chapa grossa de aço comum; e fio, cabo e condutor de alumínio, respectivamente. Além de obter a maior taxa de crescimento neste local e figurar como o setor de maior influência na taxa global deste mês, o setor de material de transporte registra o seu segundo melhor resultado este ano, ficando abaixo apenas dos 54,2% alcançados em fevereiro. Ainda no indicador mensal, as maiores pressões negativas verificaram-se em: minerais não metálicos (-0,6%) e vestuário (-18,5%), tendo como principais produtos responsáveis cimento comum e vestidos e costumes para crianças.

O desempenho da indústria mineira, pela ótica do indicador acumulado no ano, revela crescimento (6,4%), resultado que se iguala ao de outubro (6,4%). Quanto aos ramos de maior impacto na sustentação da taxa da indústria, vale destacar a metalúrgica (11,5%). Em contrapartida os maiores impactos negativos ficaram com química (-2,9%) e minerais não metálicos (-4,3%), porém as quedas mais pronunciadas ocorreram em mobiliário (-19,6%) e couros e peles (-13,7%).

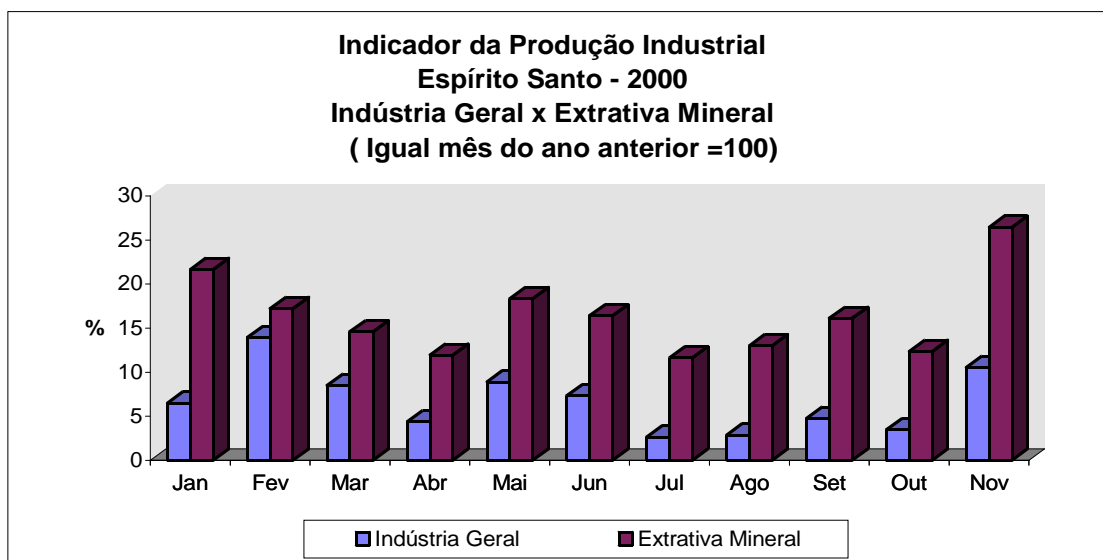
Até novembro, na comparação acumulada para os últimos doze meses, a indústria mineira cresce 6,7%. Esses números comprovam a expressiva recuperação da produção industrial do Estado no ano de 2000, após o aumento de 1,1% em 1999.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

Os números da produção industrial do estado do **Espírito Santo** apontam os seguintes resultados em novembro: o indicador mensal cresce 10,5%, o acumulado no ano avança 6,5% e o acumulado nos últimos doze meses expande-se 7,2%.

A indústria capixaba cresce em novembro 10,5%, sendo este o seu segundo melhor resultado no ano, superado apenas pelo de fevereiro (13,9%). Além disso, considerando-se os demais locais pesquisados, obteve a segunda maior taxa de crescimento. O salto dado na produção industrial deve-se, principalmente, à extrativa mineral (26,4%) cuja performance é atribuída ao incremento da produção de petróleo e minério de ferro. A indústria de transformação, apesar de apresentar ritmo mais moderado (6,0%), também melhorou sua posição frente aos últimos meses. No corte por segmentos industriais apenas o ramo de alimentares apresenta redução (-16,1%) frente ao mesmo mês do ano anterior, resultado motivado pela queda do café solúvel. O maior impacto positivo na indústria de transformação veio da indústria metalúrgica como consequência do aumento da produção de placas de aço e blocos e tarugos. Outros dois ramos que exerceram influência positiva na taxa global foram: química (32,8%), que após dois meses sucessivos de queda volta a incrementar a produção, e que teve seu desempenho explicado pela recuperação da produção de coque de carvão mineral; e papel e papelão (6,4%), cuja boa performance deve-se à produção de celulose de todos os tipos.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

No acumulado no ano (janeiro-novembro/00) a indústria capixaba cresce 6,5%, ritmo praticamente igual ao da média da indústria brasileira (6,4%). O setor extrativo mineral (16,2%), ao contrário do que mostrou até o meio do ano passado (queda de 0,5%), exhibe excelente performance este ano. Além do minério de ferro, produto de grande peso no ramo, e que explica boa parte do crescimento, a indústria capixaba passa a contar com o petróleo em bruto, item que vem ganhando destaque e importância na produção do Estado.

No âmbito da indústria de transformação o destaque cabe à metalúrgica (7,9%) por ser o segundo ramo de maior influência no cômputo global. Os únicos segmentos que permaneceram em queda foram têxtil (-27,5%) e minerais não metálicos (-2,2%).

No que diz respeito à produção dos últimos doze meses, a indústria do Estado mostra incremento de 7,2% até novembro, diminuindo moderadamente seu ritmo ante outubro (7,7%). A indústria extrativa mineral (17,1%) é o ramo que vem dando maior sustentação ao crescimento global, uma vez que a indústria de transformação (4,5%), com expansão mais moderada, tem sido pressionada pela indústria metalúrgica (8,9%) que vem desacelerando seu ritmo de crescimento. Papel e papelão (5,2%) figura como o terceiro gênero de maior impacto positivo, enquanto do lado negativo destacam-se os ramos têxtil (-27,1%) e de minerais não metálicos (-2,7%).

A produção industrial do **Rio de Janeiro** prossegue, em novembro, assinalando a mais elevada taxa de crescimento (10,8%), dentre as áreas investigadas, no confronto com igual mês do ano anterior. Os demais

indicadores registram 6,2% no acumulado no ano e 6,3% nos últimos doze meses. Os resultados da indústria fluminense continuam sendo determinados pelo expressivo desempenho da extrativa mineral, uma vez que a indústria de transformação, em todos os confrontos, registra queda na produção.

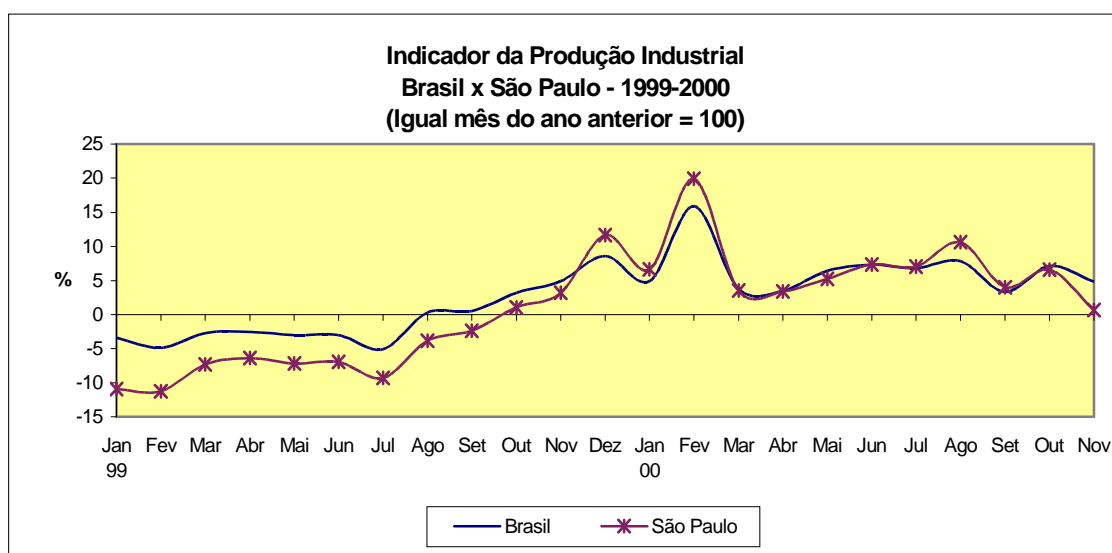
No comparativo novembro 00/novembro 99, a extrativa mineral cresce 25,6%, apoiada na extração de petróleo e gás natural, enquanto a indústria de transformação recua 3,3%. Neste setor, destacam-se com os maiores impactos positivos têxtil (39,3%), bebidas (46,6%) e material elétrico e de comunicação (11,6%), ficando a principal contribuição negativa com a química (-16,1%), sob pressão das retrações na fabricação de óleo combustível e essências e concentrados aromáticos artificiais.

A expansão de 6,2%, obtida no indicador acumulado no ano, reflete o comportamento positivo da maioria (onze) dos dezesseis ramos pesquisados. Como já mencionado, a extrativa mineral, com aumento de 14,6%, responde pela maior contribuição positiva na formação da taxa global. Em seguida figuram os setores de material elétrico e de comunicações (20,8%) e têxtil (31,2%), impulsionados pela maior fabricação de fios, cabos e condutores de cobre e de tecidos de filamentos contínuos. Dentre os setores que reduzem a produção, a química (-11,6%) continua exercendo a principal influência negativa no resultado global devido, sobretudo, à menor fabricação de derivados de petróleo.

Pela evolução do indicador acumulado nos últimos doze meses, confirma-se o movimento de aceleração no ritmo produtivo da indústria fluminense, que passa de 5,8% em outubro para 6,3% em novembro. Este comportamento de melhora está presente em dez dos dezesseis setores investigados, sendo mais significativo na indústria de bebidas (de 16,8% para 20,7%).

Em novembro, a indústria de **São Paulo** se expandiu 0,7% frente a igual mês do ano anterior; 6,6% no indicador acumulado no ano; e 6,9% no acumulado dos últimos doze meses. Nestes dois últimos tipos de confronto, as taxas obtidas pela indústria paulista superam ligeiramente as observados no total do país: 6,4% e 6,6%, respectivamente.

O indicador mensal (0,7%) registra crescimento pelo décimo quarto mês consecutivo (gráfico a seguir), mas é a comparação, em novembro, com o maior número de taxas negativas: dez em vinte ramos pesquisados. Este comportamento reflete uma base de comparação elevada. As principais influências positivas sobre o desempenho global vieram de: mecânica (15,8%), metalúrgica (10,2%) e material elétrico (6,6%). Nestes ramos, destacaram-se os itens tratores agrícolas, laminados planos de alumínio e fios, cabos e condutores de cobre, respectivamente. Os maiores impactos negativos foram exercidos, por sua vez, por produtos alimentares (-11,6%), química (-4,6%) e material de transporte (-7,2%), principalmente pelos recuos nas produções de açúcar cristal, álcool e automóveis para passageiros.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

No indicador acumulado no ano (6,6%), os números são positivos na maior parte (dezesseis) dos ramos pesquisados, sendo que os do complexo metal-mecânico: mecânica (16,0%), material de transporte (13,0%), metalúrgica (12,0%), material elétrico e de comunicações (10,2%), juntamente com o da química (5,4%), constituem as principais influências positivas no resultado global. Os produtos responsáveis por estes incrementos foram, respectivamente, rolamentos, automóveis para passageiros, laminados planos de alumínio, fios cabos e condutores de cobre e gasolina. A indústria alimentar, com queda de 10,3%, exerce a principal influência negativa pressionada, sobretudo, pelo açúcar cristal, em razão da menor safra agrícola.

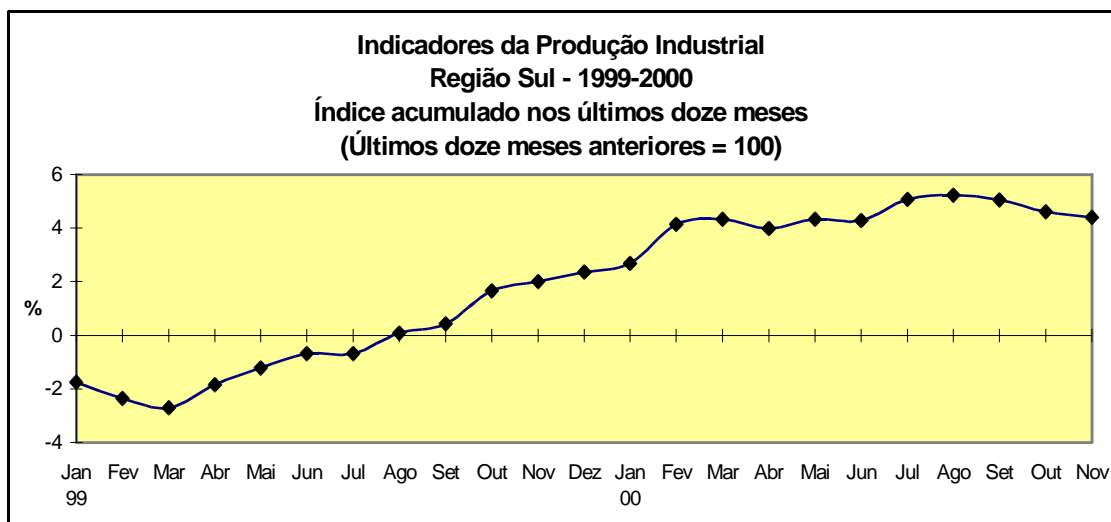
Com o resultado deste mês a taxa anualizada declinou, com o indicador dos últimos doze meses passando de 7,2% em outubro para 6,9% em novembro.

Em novembro, a indústria da **Região Sul** apresentou nos principais indicadores resultados positivos: 3,4% no mensal, 4,2% no acumulado e 4,4% nos últimos doze meses.

No confronto com novembro/99, sobressaíram principalmente as contribuições positivas de mecânica (24,5%), material elétrico (21,9%) e material de transporte (33,1%) à formação da taxa global (3,4%), devido aos produtos: colhedeiças agrícolas, capacitores eletrônicos e caminhões diesel. Por outro lado, os impactos negativos mais significativos foram representados por química (-14,9%) e produtos de matérias plásticas (-12,3%), em virtude da menor produção de fertilizantes compostos e mangueiras.

Quanto ao resultado acumulado no ano (4,2%), quinze dos dezenove gêneros ampliaram a produção, sendo que mecânica (12,7%) e material de transporte (28,7%) representaram as influências positivas mais importantes. Colhedeiças agrícolas e reboques foram, respectivamente, os produtos responsáveis pela expansão destes segmentos. Em contraposição, produtos de matérias plásticas (-8,9%) e fumo (-6,4%) foram os ramos que mais impactaram negativamente o resultado global, devido à queda na produção de mangueiras e fumo em folha beneficiado.

Já o resultado do acumulado nos últimos doze meses, apesar de positivo (4,4%), continua mostrando um menor ritmo de crescimento, tendo em vista a maior base de comparação nos meses finais de 1999. Em termos de magnitude de taxa, as maiores foram as de material de transporte (27,0%) e borracha (23,0%), enquanto que produtos de matérias plásticas (-8,5%) e fumo (-6,9%) apresentaram as maiores quedas.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

A indústria do **Paraná** registra em novembro crescimento no indicador mensal (2,8%), queda no acumulado no ano (-2,0%) e no acumulado em doze meses (-2,9%). Estes dois últimos resultados negativos foram basicamente determinados pelo desempenho de material elétrico e o incremento no mensal deveu-se a produtos alimentares e material de transporte.

A comparação mensal aponta novamente um aumento de 2,8%. Doze dos dezenove gêneros estão com acréscimo e em dois segmentos (fumo e perfumaria) o nível de produção está estável frente a novembro de 1999. Os aumentos mais expressivos foram os de vestuário (58,4%), material de transporte (50,8%) e mecânica (23,5%). No campo negativo se destacam minerais não metálicos (-26,0%), matérias plásticas (-17,1%) e química (-14,5%).

Note-se que os resultados do mensal são bem diferentes dos do acumulado do ano. Dentre as mudanças destaca-se a recuperação, nos meses recentes, de material elétrico que, desde agosto, tem contribuído para o incremento da produção industrial no Estado. Este movimento, no entanto, não foi suficiente para que este setor alcançasse uma variação positiva no acumulado até novembro.

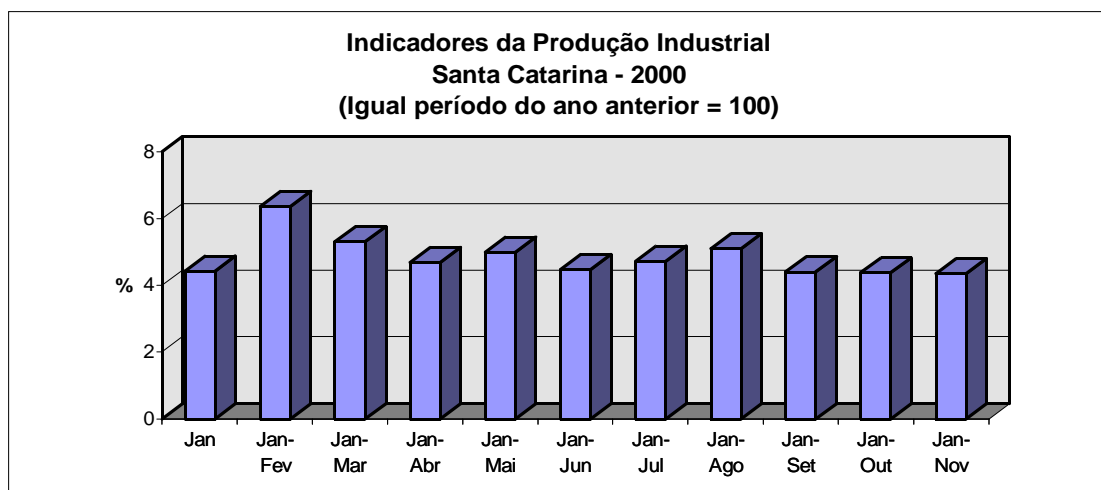
No indicador acumulado no ano (-2,0%) a contração foi basicamente determinada pelo desempenho de material elétrico (-37,4%), em função do decréscimo em terminais eletrônicos e baterias para veículos. A maior contribuição positiva veio de material de transporte (29,4%), em razão da boa performance de caminhões e chassis para ônibus.

O acumulado em doze meses continua em queda (-2,9%). As maiores variações negativas foram observadas em material elétrico (-39,3%), matérias plásticas (-24,4%) e couros e peles (-14,1%). Dentre os setores com crescimento destacam-se, com as maiores taxas, vestuário (41,2%), borracha (35,0%) e material de transporte (27,5%).

A indústria **catarinense** apresentou em novembro expansões de 4,0% no índice mensal, 4,4% no acumulado do ano e 4,6% no dos últimos doze meses.

No que se refere ao índice mensal, foram observados aumentos na produção de onze setores. As principais influências positivas foram as de material elétrico (22,3%) e metalúrgica (14,7%), com motores elétricos e ferro e aço fundido em formas e peças sendo os produtos responsáveis pela boa performance destes gêneros, enquanto que do lado negativo, destacaram-se as pressões de madeira (-12,7%) e matérias plásticas (-9,0%), devido aos recuos em madeira serrada e conexões de material plástico.

Quanto ao indicador acumulado no ano, este mostrou uma expansão de 4,4%, porém mantendo desde setembro estabilidade no ritmo de crescimento. Treze dos dezessete gêneros ampliaram a produção, sendo que as principais contribuições positivas foram as de metalúrgica (16,3%), material elétrico (17,0%) e extrativa mineral (42,1%). Os produtos que responderam pelo avanço nestes setores foram, respectivamente, ferro e aço fundido em formas e peças, máquinas síncronas e carvão mineral. Em contraste, sobressaíram os impactos negativos de madeira (-4,0%) e fumo (-10,1%) principalmente, devido aos recuos em madeira serrada e fumo em folha beneficiado.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

Por fim, o indicador acumulado nos últimos doze meses mostrou um crescimento de 4,6%, em que se destacaram apresentando as maiores taxas, extrativa mineral (42,2%) e química (30,4%). Com as quedas mais acentuadas figuraram fumo (-10,1%) e mobiliário (-4,8%).

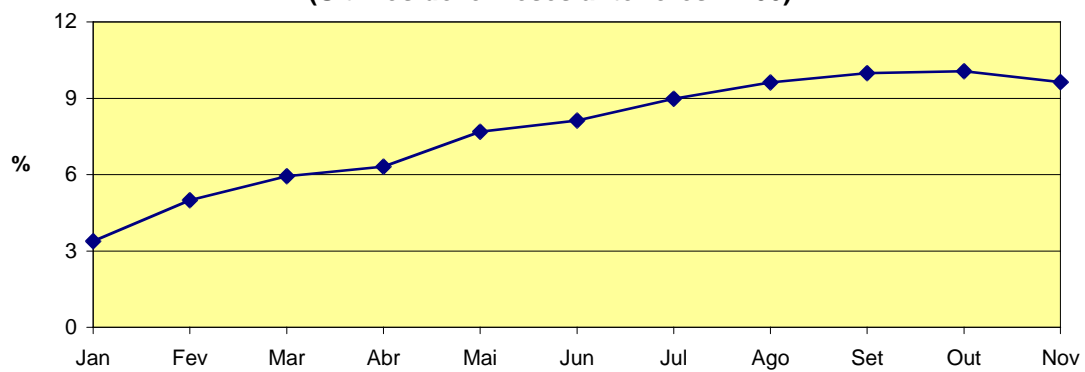
A produção industrial do **Rio Grande do Sul** prossegue, em novembro, revelando taxas positivas nos principais indicadores: 6,3% no índice mensal, 9,3% no acumulado no ano e 9,6% nos últimos doze meses.

No confronto novembro 00/novembro 99, o aumento na produção de 6,3% foi determinado, sobretudo, pelas variações positivas em mecânica (56,5%), vestuário (19,6%) e material de transporte (27,8%), destacando-se os produtos tratores agrícolas, blusas e camisas esporte e reboques. As taxas de maior influência negativa foram as de química (-15,6%), produtos alimentares (-5,5%) e madeira (-19,9%) em razão, principalmente, do decréscimo na produção de fertilizantes compostos, arroz beneficiado e madeira compensada.

No que se refere ao acumulado no ano, o aumento de 9,3% reflete os acréscimos em quatorze dos dezenove gêneros analisados sendo influenciado, principalmente, pelas indústrias mecânica (24,9%) e química (10,2%). Por outro lado, fumo (-6,5%) responde pelo maior impacto negativo na formação da taxa global, impulsionado pelo decréscimo na produção de fumo em folha beneficiado.

No resultado do acumulado nos últimos doze meses (9,6%), observa-se uma desaceleração do ritmo de crescimento entre outubro (10,1%) e novembro (9,6%). Os principais setores responsáveis pelo resultado deste mês foram mecânica (24,1%) e química (11,2%), tendo como principais produtos tratores agrícolas e polietileno.

Indicador da Produção Industrial
Rio Grande do Sul - 2000
Índice Acumulado nos Últimos Doze Meses
(Últimos doze meses anteriores = 100)



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDUSTRIA
RESULTADOS REGIONAIS
NOVEMBRO / 2000

	TAXA DE VARIAÇÃO (%)		
	MENSAL	ACUMULADO JAN - NOV	ACUMULADO 12 MESES
REGIÃO NORDESTE	2,1	1,9	1,8
CEARA	5,8	8,7	9,3
PERNAMBUCO	-1,5	-4,1	-5,2
BAHIA	-6,2	-2,9	-2,6
MINAS GERAIS	6,7	6,4	6,7
ESPIRITO SANTO	10,5	6,5	7,2
RIO DE JANEIRO	10,8	6,2	6,3
SÃO PAULO	0,7	6,6	6,9
REGIÃO SUL	3,4	4,2	4,4
PARANA	2,8	-2,0	-2,9
SANTA CATARINA	4,0	4,4	4,6
RIO GRANDE DO SUL	6,3	9,3	9,6
BRASIL	4,8	6,4	6,6

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 2000
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - NOVEMBRO
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(continua)

GENEROS	CEARA		PERNAMBUCO		BAHIA	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	-	-	106.19	0.01	99.59	-0.06
MINERAIS NÃO METALICOS	97.07	-0.22	102.88	0.22	101.15	0.02
METALURGICA	126.91	2.73	102.31	0.20	105.45	0.60
MECANICA	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	117.43	0.65	97.78	-0.23	104.59	0.08
MATERIAL DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	84.01	-0.12	-	-
PAPEL E PAPELÃO	-	-	94.30	-0.23	107.01	0.03
BORRACHA	-	-	-	-	63.95	-0.12
COUROS E PELES	81.12	-0.07	110.92	0.14	-	-
QUIMICA	84.53	-0.33	100.23	0.03	94.35	-3.52
FARMACEUTICA	124.65	0.20	-	-	-	-
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	153.12	0.09	95.91	-0.06	95.25	-0.01
PROD. MATERIAS PLASTICAS	106.88	0.14	106.45	0.44	120.56	0.11
TEXTIL	108.98	2.37	133.17	2.21	104.86	0.05
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	83.56	-2.39	83.77	-0.76	-	-
PRODUTOS ALIMENTARES	117.79	5.44	81.23	-5.46	97.77	-0.14
BEBIDAS	105.13	0.08	87.50	-0.51	108.84	0.05
FUMO	-	-	-	-	-	-
INDUSTRIA GERAL	108.70	8.70	95.87	-4.13	97.10	-2.90

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 2000
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - NOVEMBRO
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(continua)

GENEROS	MINAS GERAIS		ESPIRITO SANTO		RIO DE JANEIRO		SÃO PAULO	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	108.80	0.60	116.22	3.47	114.61	6.99	103.30	0.00
MINERAIS NÃO METALICOS	95.66	-0.29	97.79	-0.20	98.04	-0.04	103.34	0.13
METALURGICA	111.53	3.68	107.87	2.47	102.54	0.29	112.03	1.32
MECANICA	-	-	-	-	-	-	116.00	1.63
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	114.18	0.53	-	-	120.80	0.67	110.23	1.07
MATERIAL DE TRANSPORTE	111.91	0.97	-	-	116.59	0.19	113.02	1.35
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	113.20	0.07
MOBILIARIO	80.38	-0.12	-	-	-	-	109.48	0.10
PAPEL E PAPELÃO	103.00	0.09	104.44	0.69	108.24	0.07	103.36	0.12
BORRACHA	-	-	-	-	115.42	0.14	108.98	0.26
COUROS E PELES	86.23	-0.03	-	-	113.75	0.01	88.36	-0.03
QUIMICA	97.09	-0.39	111.96	0.68	88.40	-2.17	105.35	1.11
FARMACEUTICA	-	-	-	-	81.36	-0.38	96.05	-0.11
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	128.24	0.13	-	-	112.43	0.08	100.51	0.01
PROD. MATERIAS PLASTICAS	99.12	-0.01	-	-	81.40	-0.42	100.64	0.02
TEXTIL	109.19	0.44	72.53	-0.83	131.22	0.52	106.48	0.30
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	90.77	-0.10	-	-	102.90	0.07	106.78	0.19
PRODUTOS ALIMENTARES	105.51	0.92	101.71	0.24	97.20	-0.11	89.72	-0.98
BEBIDAS	116.68	0.10	-	-	123.71	0.25	104.08	0.04
FUMO	94.44	-0.08	-	-	-	-	27.13	-0.01
INDUSTRIA GERAL	106.44	6.44	106.53	6.53	106.17	6.17	106.59	6.59

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 2000
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - NOVEMBRO
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(continua)

GENEROS	PARANA		SANTA CATARINA		RIO GRANDE DO SUL	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	117.33	0.03	142.06	0.79	107.31	0.03
MINERAIS NÃO METALICOS	98.12	-0.11	103.68	0.18	104.07	0.07
METALURGICA	113.30	0.35	116.31	1.31	102.06	0.18
MECANICA	107.80	0.44	103.69	0.38	124.91	2.93
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	62.63	-3.14	117.02	0.98	122.73	1.10
MATERIAL DE TRANSPORTE	129.34	1.29	115.44	0.25	132.05	1.59
MADEIRA	103.03	0.24	96.00	-0.28	96.88	-0.04
MOBILIARIO	107.85	0.22	97.17	-0.06	108.72	0.37
PAPEL E PAPELÃO	104.22	0.22	103.53	0.21	103.35	0.07
BORRACHA	130.08	0.17	-	-	121.30	0.42
COUROS E PELES	83.89	-0.02	113.06	0.01	91.89	-0.13
QUIMICA	97.55	-0.64	134.58	0.33	110.20	2.13
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	93.38	-0.02	-	-	111.55	0.05
PROD. MATERIAS PLASTICAS	76.07	-0.32	98.22	-0.10	97.71	-0.02
TEXTIL	103.50	0.05	100.17	0.02	104.25	0.08
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	144.45	0.19	101.10	0.09	106.10	0.50
PRODUTOS ALIMENTARES	96.38	-0.91	101.20	0.30	101.73	0.27
BEBIDAS	97.26	-0.03	121.83	0.12	99.72	-0.01
FUMO	102.98	0.01	89.87	-0.18	93.55	-0.33
INDUSTRIA GERAL	98.03	-1.97	104.35	4.35	109.26	9.26

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - REGIÃO NORDESTE

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	2000											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	SET	OUT	NOV	SET	OUT	NOV	JAN-SET	JAN-OUT	JAN-NOV	ATE SET	ATE OUT	ATE NOV
INDÚSTRIA GERAL	108,25	125,21	122,71	99,11	104,82	102,09	101,50	101,87	101,89	101,30	101,87	101,82
EXTRATIVA MINERAL	98,58	102,79	98,87	95,00	96,55	94,69	97,73	97,60	97,33	97,82	97,80	97,53
IND. TRANSFORMAÇÃO	110,64	130,75	128,60	100,07	106,59	103,62	102,38	102,86	102,93	102,11	102,80	102,80
MIN. NÃO-METÁLICOS	137,00	136,03	136,87	107,46	102,68	100,78	101,14	101,30	101,25	99,86	100,65	100,71
METALÚRGICA	159,90	162,11	154,99	114,43	99,76	106,53	105,93	105,22	105,34	106,48	105,35	106,00
MECÂNICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELÉTRICO E COM	112,35	109,46	105,92	106,73	98,57	101,92	101,21	100,93	101,02	99,76	100,81	101,01
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIÁRIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPEL E PAPELÃO	110,61	122,83	122,13	102,77	104,05	103,58	101,13	101,46	101,67	103,45	102,51	102,06
BORRACHA	54,93	53,79	58,97	59,32	57,19	74,14	74,79	72,95	73,04	79,88	75,60	73,82
COUROS E PELES	68,39	88,76	73,98	88,71	112,28	91,13	110,16	110,39	108,47	103,05	105,95	105,47
QUÍMICA	121,53	150,21	136,66	89,94	101,11	94,76	98,20	98,53	98,16	99,65	99,61	98,37
FARMACÊUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	63,68	67,38	65,45	109,17	109,96	108,11	96,95	98,23	99,10	97,19	98,42	99,28
PROD. MAT. PLÁSTICAS	158,36	154,06	139,35	109,63	106,35	93,15	110,21	109,81	108,22	107,10	107,39	106,62
TEXTIL	96,84	98,94	96,38	103,26	102,11	102,53	110,82	109,84	109,13	110,59	110,05	109,47
VEST., CALÇ., ART. TEC	98,50	99,25	105,68	123,68	105,43	107,26	116,08	114,81	113,97	110,66	113,49	113,60
PROD. ALIMENTARES	83,33	127,81	143,79	103,75	132,37	123,31	103,33	106,78	108,86	100,21	103,89	107,14
BEBIDAS	96,99	108,00	117,38	101,17	105,47	108,41	96,98	97,90	98,97	95,08	97,04	98,23
FUMO	22,93	25,55	18,01	76,38	78,82	47,27	74,72	75,10	72,36	117,35	112,64	98,72

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

(1) BASE: MÉDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ÚLTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - CEARÁ

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	2000											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	SET	OUT	NOV	SET	OUT	NOV	JAN-SET	JAN-OUT	JAN-NOV	ATE SET	ATE OUT	ATE NOV
INDÚSTRIA GERAL	130,13	132,71	142,19	103,86	98,98	105,76	110,40	109,05	108,70	110,51	109,83	109,28
EXTRATIVA MINERAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
IND. TRANSFORMAÇÃO	130,13	132,71	142,19	103,86	98,98	105,76	110,40	109,05	108,70	110,51	109,83	109,28
MIN. NÃO-METÁLICOS	167,92	159,20	171,80	101,35	93,04	90,81	98,43	97,83	97,07	99,19	98,45	96,85
METALÚRGICA	251,76	250,30	256,11	126,47	101,68	97,58	135,13	130,88	126,91	130,21	128,01	126,22
MECÂNICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELÉTRICO E COM	429,83	337,37	345,09	174,79	99,00	100,24	123,44	119,93	117,43	107,39	111,64	113,53
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIÁRIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPEL E PAPELÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COURO E PELES	17,51	19,01	17,45	65,49	64,40	58,33	86,05	83,66	81,12	88,88	85,35	81,45
QUÍMICA	64,35	64,89	85,55	74,24	67,55	103,35	84,64	82,52	84,53	78,88	80,54	82,93
FARMACÊUTICA	82,32	213,22	281,63	34,66	171,10	1274,61	96,21	103,85	124,65	101,49	106,71	134,37
PERF., SABÕES, VELAS	49,73	63,35	70,57	403,32	485,02	485,90	126,03	139,37	153,12	102,43	120,44	139,21
PROD. MAT. PLÁSTICAS	166,82	175,19	171,93	116,44	114,80	108,96	105,70	106,65	106,88	101,85	105,79	106,04
TEXTIL	138,21	139,83	141,65	98,83	105,17	106,30	109,77	109,27	108,98	112,28	111,71	110,81
VEST., CALÇ., ART. TEC	73,67	85,56	98,94	89,25	89,81	89,91	81,84	82,74	83,56	86,23	85,52	83,96
PROD. ALIMENTARES	127,38	128,71	140,50	104,94	97,25	115,69	121,02	118,03	117,79	121,49	119,29	118,60
BEBIDAS	99,00	113,66	124,16	102,59	110,32	108,63	103,97	104,69	105,13	105,16	105,86	105,66
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

(1) BASE: MÉDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ÚLTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - PERNAMBUCO

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	2000											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	SET	OUT	NOV	SET	OUT	NOV	JAN-SET	JAN-OUT	JAN-NOV	ATE SET	ATE OUT	ATE NOV
INDÚSTRIA GERAL	76,53	97,69	106,37	99,08	98,72	98,47	95,08	95,52	95,87	96,15	95,29	94,77
EXTRATIVA MINERAL	46,38	46,01	54,54	90,55	94,86	96,48	108,72	107,32	106,19	109,68	109,23	107,22
IND. TRANSFORMAÇÃO	76,59	97,78	106,47	99,09	98,73	98,47	95,07	95,51	95,86	96,14	95,27	94,76
MIN. NÃO-METÁLICOS	94,30	92,85	90,94	104,76	98,20	102,24	103,51	102,95	102,88	100,77	100,63	101,83
METALÚRGICA	117,57	113,41	121,27	97,15	92,94	97,58	104,05	102,83	102,31	101,67	101,97	102,27
MECÂNICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELÉTRICO E COM	74,14	76,93	75,34	91,01	94,80	102,93	97,58	97,30	97,78	98,98	98,76	98,28
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIÁRIO	31,65	29,25	30,66	83,30	77,32	92,35	83,94	83,28	84,01	81,71	81,94	83,49
PAPEL E PAPELÃO	111,37	116,32	114,53	92,35	97,53	96,20	93,70	94,10	94,30	95,97	95,56	94,92
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COURO E PELES	115,74	91,66	121,68	84,83	66,00	74,66	121,58	115,54	110,92	113,33	112,01	109,42
QUÍMICA	86,47	103,34	108,05	98,46	100,10	103,03	99,87	99,90	100,23	100,80	99,83	100,28
FARMACÊUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	115,67	124,63	117,76	100,30	99,68	94,67	95,60	96,04	95,91	99,15	98,58	97,27
PROD. MAT. PLÁSTICAS	191,87	176,97	182,70	100,35	95,42	97,85	108,83	107,38	106,45	109,35	106,66	105,23
TEXTIL	71,06	67,40	61,05	178,48	134,23	123,95	134,19	134,19	133,17	131,42	132,83	132,37
VEST., CALÇ., ART. TEC	35,49	31,74	34,12	90,65	82,39	83,36	83,97	83,81	83,77	80,96	83,64	83,26
PROD. ALIMENTARES	56,64	135,59	164,99	84,39	99,14	94,71	74,62	78,51	81,23	83,95	81,61	80,04
BEBIDAS	81,69	79,84	92,38	97,55	89,23	102,19	85,62	85,98	87,50	85,02	85,44	86,33
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

(1) BASE: MÉDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ÚLTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - BAHIA

PONDERAÇÃO CI-85	2000												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		SET	OUT	NOV	SET	OUT	NOV	JAN-SET	JAN-OUT	JAN-NOV	ATE SET	ATE OUT	ATE NOV
INDÚSTRIA GERAL	112,37	130,16	112,84	91,26	99,26	93,79	97,21	97,43	97,10	98,50	98,50	97,45	
EXTRATIVA MINERAL	83,86	87,36	84,15	102,99	103,88	102,61	98,80	99,30	99,59	97,40	98,39	99,20	
IND. TRANSFORMAÇÃO	119,34	140,64	119,87	89,50	98,59	92,43	96,96	97,14	96,71	98,67	98,52	97,17	
MIN. NÃO-METÁLICOS	101,03	106,37	89,27	119,22	136,15	124,09	95,64	99,27	101,15	87,26	92,81	97,51	
METALÚRGICA	181,26	184,97	169,22	124,64	100,55	113,64	105,22	104,66	105,45	105,98	104,47	106,05	
MECÂNICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELÉTRICO E COM	116,65	116,71	101,03	102,56	105,56	96,78	105,32	105,34	104,59	107,52	107,90	106,30	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIÁRIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	82,29	101,83	106,98	107,59	105,98	114,80	106,17	106,15	107,01	110,96	108,22	108,05	
BORRACHA	46,69	45,69	49,62	48,53	46,16	64,07	66,01	63,94	63,95	72,86	67,24	64,75	
COURO E PELES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
QUÍMICA	129,12	159,47	132,85	82,75	96,50	86,40	94,98	95,14	94,35	97,52	97,35	95,01	
FARMACÊUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	33,84	30,30	31,55	119,79	98,07	100,72	94,51	94,80	95,25	90,49	92,10	94,17	
PROD. MAT. PLÁSTICAS	106,37	109,49	85,39	166,99	144,06	109,44	119,16	121,75	120,56	106,51	113,22	117,19	
TEXTIL	36,60	42,92	40,87	90,22	93,29	95,13	107,69	105,95	104,86	110,57	107,89	106,21	
VEST., CALÇ., ART. TEC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. ALIMENTARES	68,56	79,69	68,78	81,24	101,55	101,46	96,89	97,42	97,77	96,92	96,78	97,39	
BEBIDAS	91,36	107,73	107,42	104,38	123,38	126,96	105,20	107,05	108,84	93,81	99,47	104,67	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

(1) BASE: MÉDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ÚLTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - MINAS GERAIS

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	2000											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	SET	OUT	NOV	SET	OUT	NOV	JAN-SET	JAN-OUT	JAN-NOV	ATE SET	ATE OUT	ATE NOV
INDUSTRIA GERAL	132,13	137,15	131,52	103,23	107,50	106,70	106,29	106,42	106,44	107,27	107,24	106,70
EXTRATIVA MINERAL	129,66	134,23	123,62	103,46	103,84	99,43	110,53	109,79	108,80	110,77	110,44	109,09
IND. TRANSFORMAÇÃO	132,32	137,37	132,12	103,21	107,78	107,25	105,98	106,17	106,27	107,02	107,00	106,52
MIN. NÃO-METALICOS	115,31	110,55	108,97	97,62	94,01	95,06	95,91	95,72	95,66	96,77	96,32	96,14
METALURGICA	127,80	128,48	120,86	112,26	112,56	103,51	112,32	112,35	111,53	113,46	113,80	112,33
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM	249,94	262,12	270,68	123,33	131,55	126,92	110,58	112,76	114,18	101,73	107,08	110,50
MAT. DE TRANSPORTE	180,28	189,26	201,86	92,03	116,69	146,76	108,25	109,06	111,91	111,28	109,45	111,75
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	59,02	59,91	71,58	91,34	95,90	88,88	77,96	79,46	80,38	70,98	74,65	76,85
PAPEL E PAPELÃO	190,27	188,65	184,32	102,20	94,88	115,93	102,74	101,89	103,00	103,56	102,37	102,53
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COUROS E PELES	41,66	40,34	43,64	70,85	69,71	65,83	90,85	88,66	86,23	98,38	96,22	89,93
QUIMICA	126,56	130,76	115,65	105,31	101,83	98,29	96,32	96,96	97,09	99,69	99,48	98,43
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	573,89	636,53	629,66	116,00	129,27	100,90	132,89	132,45	128,24	133,80	138,18	132,14
PROD. MAT. PLASTICAS	78,24	83,56	80,20	100,69	99,13	103,68	98,63	98,68	99,12	93,77	95,09	97,57
TEXTIL	82,61	82,86	84,26	107,91	108,19	107,18	109,55	109,41	109,19	108,05	108,82	108,93
VEST., CALÇ., ART. TEC	31,04	36,62	41,56	82,46	88,32	81,50	92,71	92,17	90,77	95,36	94,98	92,04
PROD. ALIMENTARES	189,73	215,05	201,74	91,79	105,91	108,79	105,10	105,19	105,51	108,08	106,63	105,54
BEBIDAS	114,21	138,33	139,41	108,95	124,76	130,86	113,46	114,92	116,68	113,78	115,06	116,67
FUMO	94,81	98,18	111,85	83,08	83,82	97,60	95,39	94,10	94,44	90,37	91,30	92,49

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - ESPIRITO SANTO

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	2000											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	SET	OUT	NOV	SET	OUT	NOV	JAN-SET	JAN-OUT	JAN-NOV	ATE SET	ATE OUT	ATE NOV
INDUSTRIA GERAL	151,33	145,96	144,70	104,77	103,47	110,53	106,45	106,13	106,53	109,00	107,67	107,15
EXTRATIVA MINERAL	142,65	143,61	149,07	116,11	112,36	126,44	115,52	115,16	116,22	117,35	116,80	117,08
IND. TRANSFORMAÇÃO	154,16	146,73	143,27	101,77	100,92	106,01	104,02	103,69	103,90	106,75	105,21	104,46
MIN. NÃO-METALICOS	136,10	138,63	136,25	94,13	99,18	103,85	97,04	97,24	97,79	95,45	96,32	97,32
METALURGICA	182,67	167,63	177,83	112,62	106,59	113,74	107,34	107,27	107,87	110,16	109,28	108,90
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPEL E PAPELÃO	166,85	173,30	177,38	101,32	97,86	106,36	105,04	104,24	104,44	108,37	105,20	105,16
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COUROS E PELES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
QUIMICA	168,68	170,74	89,85	99,46	95,69	132,79	113,58	110,69	111,96	115,36	107,51	111,33
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PROD. MAT. PLASTICAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TEXTIL	70,09	75,48	119,82	58,87	58,72	100,43	70,63	69,02	72,53	85,45	75,25	72,91
VEST., CALÇ., ART. TEC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PROD. ALIMENTARES	121,57	103,99	93,15	95,19	109,38	83,88	102,96	103,52	101,71	105,60	107,09	102,04
BEBIDAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO DE JANEIRO

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	2000											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	SET	OUT	NOV	SET	OUT	NOV	JAN-SET	JAN-OUT	JAN-NOV	ATE SET	ATE OUT	ATE NOV
INDUSTRIA GERAL	139,97	144,90	141,82	107,86	112,52	110,78	104,91	105,70	106,17	105,04	105,77	106,31
EXTRATIVA MINERAL	253,86	263,87	268,31	122,81	125,04	125,62	112,14	113,47	114,61	111,50	112,43	113,85
IND. TRANSFORMAÇÃO	93,13	95,98	89,80	94,91	101,08	96,74	98,29	98,58	98,41	99,16	99,61	99,29
MIN. NÃO-METALICOS	94,30	94,94	94,19	92,65	85,60	97,79	99,71	98,07	98,04	100,61	98,07	98,32
METALURGICA	119,60	119,08	118,50	99,26	101,02	99,83	103,03	102,82	102,54	105,81	105,44	103,84
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM	105,44	104,65	104,13	118,17	120,83	111,60	121,96	121,84	120,80	110,39	115,01	118,12
MAT. DE TRANSPORTE	32,66	34,88	33,91	122,32	130,75	118,83	114,79	116,36	116,59	112,28	115,41	116,76
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPEL E PAPELÃO	83,10	93,06	86,49	109,20	113,37	100,74	108,58	109,10	108,24	108,71	109,71	108,60
BORRACHA	133,51	134,72	130,51	120,87	119,61	120,87	114,36	114,89	115,42	113,32	115,51	117,52
COUROS E PELES	46,65	57,49	59,26	101,22	117,89	125,12	111,85	112,52	113,75	107,89	111,36	113,95
QUIMICA	104,65	113,38	95,12	83,24	94,24	83,92	88,22	88,84	88,40	92,24	91,83	90,31
FARMACEUTICA	51,95	49,96	52,08	90,65	99,70	91,22	78,85	80,48	81,36	77,32	79,88	81,66
PERF., SABÕES, VELAS	115,91	134,79	120,11	107,16	136,60	108,72	110,14	112,86	112,43	111,80	115,11	114,51
PROD. MAT. PLASTICAS	80,28	84,55	86,96	73,34	81,40	87,13	80,81	80,87	81,40	82,44	81,94	81,82
TEXTIL	76,07	76,74	77,60	143,60	147,40	139,30	128,35	130,32	131,22	121,82	126,05	129,39
VEST., CALÇ., ART. TEC	78,63	79,02	78,11	93,94	93,34	89,40	106,14	104,59	102,90	105,65	105,08	104,52
PROD. ALIMENTARES	78,50	71,36	61,84	90,03	91,07	94,89	98,11	97,39	97,20	95,70	96,02	96,89
BEBIDAS	151,92	176,35	189,89	120,18	137,50	146,63	119,11	121,15	123,71	113,36	116,78	120,69
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - SÃO PAULO

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	2000											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	SET	OUT	NOV	SET	OUT	NOV	JAN-SET	JAN-OUT	JAN-NOV	ATE SET	ATE OUT	ATE NOV
INDÚSTRIA GERAL	126,17	129,53	119,24	104,03	106,58	100,65	107,31	107,23	106,59	106,67	107,18	106,94
EXTRATIVA MINERAL	117,24	111,67	118,27	106,46	98,78	122,73	101,88	101,55	103,30	101,58	101,38	103,20
IND. TRANSFORMAÇÃO	126,18	129,55	119,24	104,03	106,59	100,63	107,31	107,23	106,59	106,68	107,19	106,95
MIN. NÃO-METÁLICOS	125,94	120,46	121,46	101,57	92,15	95,82	105,63	104,14	103,34	106,76	105,17	103,92
METALÚRGICA	121,74	128,32	125,80	108,26	113,90	110,17	112,03	112,23	112,03	112,29	113,11	112,87
MECÂNICA	120,95	111,53	111,01	128,23	118,93	115,79	115,70	116,02	116,00	111,83	114,60	116,17
MAT. ELÉTRICO E COM	140,01	146,31	141,50	105,78	119,17	106,60	109,65	110,64	110,23	108,26	110,15	110,10
MAT. DE TRANSPORTE	134,88	138,94	118,02	105,01	117,80	92,84	114,93	115,22	113,02	116,81	117,97	114,50
MADEIRA	109,35	110,48	117,21	108,50	91,12	104,43	117,37	114,18	113,20	117,45	114,07	113,21
MOBILIÁRIO	111,66	117,06	115,56	108,38	121,11	114,86	107,40	108,88	109,48	106,82	108,45	109,71
PAPEL E PAPELÃO	121,77	125,67	127,10	101,74	102,33	103,17	103,50	103,38	103,36	104,41	104,23	103,78
BORRACHA	122,29	118,20	110,52	111,54	99,27	94,82	111,85	110,48	108,98	114,40	112,92	110,33
COURO E PELES	88,46	80,52	82,45	82,82	77,18	80,31	90,54	89,17	88,36	93,41	90,89	89,48
QUÍMICA	140,70	147,66	121,68	103,74	103,09	95,40	106,82	106,38	105,35	103,95	104,42	104,94
FARMACÊUTICA	129,96	144,27	138,00	89,82	105,67	105,28	94,04	95,18	96,05	93,82	94,68	96,34
PERF., SABÕES, VELAS	146,94	157,27	161,20	99,43	100,47	100,46	100,52	100,52	100,51	102,98	102,37	101,43
PROD. MAT. PLÁSTICAS	118,55	117,96	115,66	109,70	102,38	99,64	100,55	100,74	100,64	99,95	100,76	100,89
TEXTIL	90,47	94,60	92,22	101,36	105,02	104,12	106,94	106,73	106,48	105,81	106,15	106,34
VEST., CALÇ., ART. TEC	81,85	88,37	94,33	98,62	97,63	98,53	109,26	107,84	106,78	108,83	107,69	106,73
PROD. ALIMENTARES	133,94	139,97	112,27	83,23	90,90	88,44	89,70	89,85	89,72	92,74	91,21	90,87
BEBIDAS	155,40	165,19	165,79	105,17	89,16	85,69	110,22	107,01	104,08	111,51	107,91	104,40
FUMO	2,61	3,30	6,95	30,30	69,09	90,91	24,14	25,06	27,13	18,00	20,74	23,72

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

(1) BASE: MÉDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ÚLTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - REGIÃO SUL

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	2000											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	SET	OUT	NOV	SET	OUT	NOV	JAN-SET	JAN-OUT	JAN-NOV	ATE SET	ATE OUT	ATE NOV
INDUSTRIA GERAL	131,32	140,22	137,31	99,17	101,83	103,35	104,63	104,33	104,24	105,06	104,60	104,39
EXTRATIVA MINERAL	109,61	87,36	101,96	115,46	89,63	94,07	118,81	115,98	113,85	119,10	117,80	115,63
IND. TRANSFORMAÇÃO	131,56	140,81	137,71	99,03	101,93	103,43	104,51	104,23	104,16	104,94	104,48	104,29
MIN. NÃO-METALICOS	115,43	119,08	114,84	94,73	98,39	95,24	106,28	105,44	104,47	104,73	104,92	104,50
METALURGICA	165,44	175,63	176,60	100,09	108,72	109,46	106,14	106,40	106,67	107,92	107,89	107,61
MECANICA	140,67	163,33	177,79	109,46	116,04	124,45	110,73	111,33	112,68	109,97	110,82	112,13
MAT. ELETRICO E COM	182,85	206,36	219,00	112,74	113,34	121,85	98,49	99,96	101,92	95,32	97,00	100,50
MAT. DE TRANSPORTE	199,25	198,17	200,42	138,04	112,06	133,12	130,32	128,23	128,66	122,47	123,68	127,04
MADEIRA	127,18	131,24	131,11	91,11	97,62	94,71	104,21	103,54	102,69	105,94	104,60	103,41
MOBILIARIO	171,85	191,66	217,63	94,81	105,57	116,28	105,95	105,90	106,98	104,12	104,48	106,31
PAPEL E PAPELÃO	126,67	129,08	123,97	104,11	104,43	98,95	103,51	103,61	103,16	105,64	104,69	103,56
BORRACHA	131,91	145,80	137,79	114,81	122,96	111,90	123,49	123,43	122,26	124,29	124,83	123,01
COUROS E PELES	46,13	50,99	48,59	86,80	94,97	86,39	95,61	95,55	94,68	98,50	97,90	96,14
QUIMICA	172,35	182,85	148,65	93,11	93,30	85,08	107,63	105,82	103,71	109,49	106,90	103,99
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	121,30	145,74	143,96	85,08	108,29	110,57	100,75	101,50	102,30	100,30	101,87	103,86
PROD. MAT. PLASTICAS	123,59	124,76	120,65	89,86	89,70	87,75	91,71	91,50	91,15	92,47	92,23	91,49
TEXTIL	79,67	85,67	82,80	96,91	104,03	99,42	102,89	103,00	102,68	102,43	103,02	102,89
VEST., CALÇ., ART. TEC	86,21	94,46	98,37	100,29	107,23	106,36	100,33	101,12	101,69	99,22	100,71	102,10
PROD. ALIMENTARES	132,95	138,54	136,37	93,09	95,27	101,29	99,80	99,31	99,49	102,23	100,73	100,06
BEBIDAS	87,68	109,69	108,61	86,92	100,31	93,32	101,88	101,74	101,00	103,70	102,79	101,49
FUMO	11,59	6,39	4,17	207,13	121,55	97,96	93,47	93,57	93,58	91,88	92,48	93,12

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - PARANÁ

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	2000											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	SET	OUT	NOV	SET	OUT	NOV	JAN-SET	JAN-OUT	JAN-NOV	ATE SET	ATE OUT	ATE NOV
INDÚSTRIA GERAL	130,64	137,82	129,75	98,41	97,49	102,77	97,57	97,56	98,03	97,01	96,24	97,13
EXTRATIVA MINERAL	78,09	90,22	76,25	116,08	129,76	118,88	115,68	117,17	117,33	112,11	114,24	116,54
IND. TRANSFORMAÇÃO	130,84	138,00	129,95	98,38	97,43	102,74	97,53	97,52	98,00	96,98	96,21	97,10
MIN. NÃO-METÁLICOS	129,71	125,36	118,47	76,90	76,50	74,00	104,47	101,02	98,12	111,06	106,05	100,94
METALÚRGICA	95,75	150,90	160,25	79,04	110,50	119,45	112,92	112,66	113,30	108,52	109,90	111,52
MECÂNICA	150,84	169,54	184,82	108,84	118,89	123,53	104,28	105,93	107,80	103,78	105,03	105,86
MAT. ELÉTRICO E COM	116,13	126,40	142,15	143,86	107,45	116,60	55,26	58,81	62,63	54,13	56,32	60,67
MAT. DE TRANSPORTE	187,79	173,99	170,50	161,37	98,82	150,75	131,90	127,52	129,34	122,35	121,03	127,48
MADEIRA	139,56	139,47	141,89	101,22	99,62	107,38	102,96	102,63	103,03	95,36	97,57	100,92
MOBILIÁRIO	154,98	172,88	195,70	100,27	106,25	117,27	106,81	106,75	107,85	105,09	105,18	106,83
PAPEL E PAPELÃO	123,88	124,56	125,67	106,11	105,81	103,91	104,08	104,25	104,22	105,18	104,29	104,08
BORRACHA	206,32	210,57	180,75	123,00	142,04	121,81	129,68	130,90	130,08	134,67	134,27	135,04
COURO E PELES	17,89	26,87	25,82	58,52	108,83	86,08	81,09	83,64	83,89	86,00	86,87	85,86
QUÍMICA	162,63	166,19	130,16	94,85	91,30	85,48	99,90	98,82	97,55	101,18	98,52	96,99
FARMACÊUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	104,58	113,23	109,92	101,05	90,77	99,99	92,96	92,70	93,38	91,32	92,60	95,19
PROD. MAT. PLÁSTICAS	83,57	92,55	86,52	66,78	87,53	82,89	74,18	75,43	76,07	74,82	75,57	75,57
TEXTIL	30,43	32,97	30,96	100,55	110,76	105,14	102,73	103,37	103,50	103,32	103,53	103,87
VEST., CALÇ., ART. TEC	61,79	75,10	72,83	139,70	158,87	156,37	140,94	143,06	144,45	131,11	135,51	141,21
PROD. ALIMENTARES	128,44	138,73	132,14	91,01	95,74	107,88	95,20	95,26	96,38	96,91	94,90	95,76
BEBIDAS	89,37	114,29	106,07	77,91	103,10	96,69	96,62	97,32	97,26	96,84	97,23	97,50
FUMO	9,45	9,45	9,45	100,00	100,00	100,00	103,08	103,03	102,98	64,25	74,36	88,30

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

(1) BASE: MÉDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ÚLTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - SANTA CATARINA

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	2000											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	SET	OUT	NOV	SET	OUT	NOV	JAN-SET	JAN-OUT	JAN-NOV	ATE SET	ATE OUT	ATE NOV
INDUSTRIA GERAL	129,90	136,72	138,36	99,05	104,25	103,97	104,40	104,38	104,35	104,09	104,46	104,57
EXTRATIVA MINERAL	102,76	100,55	101,38	144,53	121,27	111,06	149,11	145,94	142,06	140,77	142,79	142,19
IND. TRANSFORMAÇÃO	130,80	137,91	139,58	98,25	103,90	103,81	103,57	103,60	103,62	103,40	103,73	103,85
MIN. NÃO-METALICOS	112,46	117,34	110,10	100,07	103,02	96,80	104,56	104,40	103,68	103,88	104,14	103,78
METALURGICA	208,98	221,38	231,30	102,80	121,26	114,73	115,95	116,48	116,31	115,91	117,38	117,39
MECANICA	133,45	148,57	152,65	94,56	105,16	100,34	103,94	104,07	103,69	105,01	104,53	103,30
MAT. ELETRICO E COM	213,21	242,82	271,56	107,03	107,59	122,31	117,60	116,41	117,02	115,96	115,84	117,54
MAT. DE TRANSPORTE	151,83	146,55	156,01	122,17	122,83	130,41	112,94	113,93	115,44	108,21	110,74	114,69
MADEIRA	127,61	131,22	132,00	81,42	92,64	87,33	97,39	96,92	96,00	99,80	98,15	96,53
MOBILIARIO	87,11	112,16	121,32	108,52	141,69	131,66	89,20	93,72	97,17	85,88	90,65	95,19
PAPEL E PAPELÃO	157,04	160,67	152,52	106,38	105,40	99,96	103,72	103,90	103,53	104,98	104,99	104,05
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COUROS E PELES	33,97	52,02	33,83	85,41	144,97	69,78	115,93	118,76	113,06	116,53	120,26	111,91
QUIMICA	87,08	88,32	84,53	141,63	148,08	117,12	135,46	136,77	134,58	125,31	130,64	130,40
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PROD. MAT. PLASTICAS	144,37	133,49	130,60	106,42	87,35	90,98	100,40	98,97	98,22	100,01	99,04	98,78
TEXTIL	96,75	105,84	102,21	93,88	104,27	97,88	99,98	100,41	100,17	99,05	100,09	100,12
VEST., CALÇ., ART. TEC	95,58	102,49	109,85	108,27	106,94	104,96	99,68	100,58	101,10	95,96	98,64	100,88
PROD. ALIMENTARES	161,92	164,80	162,72	91,33	96,60	103,82	101,45	100,95	101,20	102,68	102,06	101,85
BEBIDAS	144,50	169,80	177,57	114,97	114,00	123,62	122,46	121,66	121,83	113,42	115,14	118,54
FUMO	0,02	0,02	0,02	100,00	100,00	100,00	89,87	89,87	89,87	89,87	89,87	89,87

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO GRANDE DO SUL

PONDERAÇÃO CI-85

2000

C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	SET	OUT	NOV	SET	OUT	NOV	JAN-SET	JAN-OUT	JAN-NOV	ATE SET	ATE OUT	ATE NOV
INDUSTRIA GERAL	139,96	151,36	145,98	103,61	107,02	106,25	109,86	109,56	109,26	109,99	110,06	109,63
EXTRATIVA MINERAL	108,04	75,66	97,91	108,62	75,96	87,18	112,86	109,42	107,31	115,19	112,64	109,67
IND. TRANSFORMAÇÃO	140,11	151,70	146,20	103,60	107,12	106,33	109,85	109,57	109,26	109,97	110,05	109,63
MIN. NÃO-METALICOS	117,83	125,44	126,73	92,55	95,09	97,88	105,88	104,72	104,07	104,22	104,41	104,03
METALURGICA	138,86	147,52	140,83	97,72	101,86	102,51	102,03	102,01	102,06	105,24	104,36	103,39
MECANICA	179,73	207,81	214,07	139,11	137,76	156,52	119,55	121,63	124,91	113,81	118,12	124,08
MAT. ELETRICO E COM	229,39	267,24	257,43	102,39	121,99	119,05	123,27	123,12	122,73	119,14	120,47	121,49
MAT. DE TRANSPORTE	235,59	244,45	251,80	132,13	120,57	127,77	133,93	132,49	132,05	125,64	128,22	130,02
MADEIRA	117,51	122,28	112,03	96,10	100,34	80,06	98,77	98,94	96,88	99,55	100,20	97,57
MOBILIARIO	235,77	256,11	293,01	90,42	99,50	113,40	109,33	108,17	108,72	107,10	106,74	108,41
PAPEL E PAPELÃO	117,34	122,62	122,58	97,76	101,79	97,94	104,20	103,94	103,35	104,70	104,14	103,45
BORRACHA	127,14	141,80	135,36	113,78	120,79	110,73	122,73	122,52	121,30	123,10	123,72	121,64
COUROS E PELES	57,58	61,04	60,51	87,71	88,49	87,97	92,70	92,28	91,89	95,62	94,58	93,40
QUIMICA	198,71	215,10	176,24	92,62	95,61	84,43	115,90	113,28	110,20	118,23	115,58	111,15
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	140,09	184,62	180,86	79,17	113,59	115,01	110,93	111,20	111,55	113,46	112,91	113,16
PROD. MAT. PLASTICAS	95,77	111,56	106,85	89,35	103,08	93,22	97,64	98,20	97,71	100,37	100,62	98,83
TEXTIL	128,58	133,51	137,20	95,09	100,83	100,52	105,06	104,64	104,25	108,58	107,63	105,56
VEST., CALÇ., ART. TEC	87,28	98,59	97,22	106,76	120,60	119,60	102,67	104,63	106,10	101,67	103,73	105,91
PROD. ALIMENTARES	122,14	120,01	121,35	99,11	94,25	94,46	103,45	102,50	101,73	105,28	104,56	102,82
BEBIDAS	86,94	106,45	106,90	88,19	96,57	88,16	101,21	100,81	99,72	105,16	103,31	100,87
FUMO	15,81	8,28	4,89	232,56	134,46	97,96	93,40	93,54	93,55	93,17	93,32	93,47

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

Se o assunto é Brasil, procure o IBGE

O IBGE põe à disposição da sociedade milhares de informações de natureza estatística (demográfica, social e econômica), geográfica, cartográfica, geodésica e ambiental, que permitem conhecer a realidade física, humana, social e econômica do País.

ATENDIMENTO TELEFÔNICO

Ligação Direta Gratuita: 0800-218181

INTERNET

<http://www.ibge.gov.br>
<http://www.ibge.org>

PONTOS DE ATENDIMENTO

Rio de Janeiro

Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI
Rua General Canabarro, 706 - 20271-201 - Maracanã
Fax: (021)569-1103

Livraria do IBGE
Avenida Franklin Roosevelt, 146 - loja - 20021-120 - Castelo
Tel.: (021)220-9147
Avenida Beira Mar, 436 - 2º andar - 20201-060 - Castelo
Tel.: (021)210-1250 Ramais: 41 / 420 / 422 / 425 e 427
Fax: (021)240-0012

Norte

RO - Porto Velho - Rua Tenreiro Aranhã, 2643 - Centro - 78900-750
Telefax: (069)221-3658

AC - Rio Branco - Rua Benjamin Constant, 506 - Centro - 69900-160
Tels.: (068)224-1540/1490 - Ramal 6; Fax: (068)224-1382

AM - Manaus - Rua Afonso Pena, 38 - Centro - 69020-160
Telefax: (092)232-1372 PABX: (092) 633-2433 Ramais 48 e 49

RR - Boa Vista - Av. Getúlio Vargas, 76-E - Centro - 69301-031
Tel.: (095)224-4103 - Ramal 22 Telefax: (095)623-9399

PA - Belém - Av. Gentil Bittencourt, 418 - Batista Campos
66035-340 - Tel.: (091)242-0234; Fax: (091)241-1440

AP - Macapá - R. Leopoldo Machado, 2466 - Bairro Central
68908-120 - Telefax: (096)223-2696

Nordeste

MA - São Luís - Av. Silva Maia, 131 - Praça Deodoro - 65020-570
Tel.: (098)221-5121; Fax: (098)232-3226

PI - Teresina - Rua Simplicio Mendes, 436 - Centro - 64000-110
Tel.: (086)221-4161; Fax: (086)221-6308

CE - Fortaleza - Av. 13 de Maio, 2901 - Benfica - 60040-531
Tel.: (085)243-6941 Fax: (085)281-3353

RN - Natal - Av. Prudente de Moraes, 161 - Petrópolis - 59020-400
Tel.: (084)211-5310 - Ramal 13 Fax: (084)221-3025

PB - João Pessoa - Rua Irineu Pinto, 94 - Centro - 68010-100
Tel.: (083)241-1560 - Ramal 219 e 220 Fax: (083)241-7255

PE - Recife - Rua do Hospício, 387 - 4º andar - Boa Vista - 50050-050
Tel.: (081)231-0811 - Ramal 215; Telefax: (081)423-0056 / 423-0355
Ramais 215 e 224

AL - Maceió - Praça dos Palmares, s/nº - Edifício do INAMPS 3º e 4º and
57020-000 - Tel.: (082)221-2385 221-1531; Fax: (082)326-1754

SE - Aracajú - Rua Riachuelo, 1017 - Térreo - São José - 49015-160
Telefax: (079)222-3122 / 8197 / 8198

BA - Salvador - Av. Estados Unidos, 476 - 4º andar - Comércio
Edifício Sesquicentenário - 40013-900 - Tel.: (071)243-9277 - Ramais
2005 e 2008; Telefax: (071)241-2502

Sudeste

MG - Belo Horizonte - Rua Oliveira, 523 - 1º andar - Cruzeiro
30310-150 - Tel.: (031)223-0554 - Ramais 1112 e 1113
Telefax: (031)223-3381

ES - Vitória - Avenida dos Navegantes, 675 - 9º andar - Enseada do
Suá - 29056-900 - Tel: (027) 324-4016; Fax: (027) 325-3857

SP - São Paulo - Rua Urussuí, 93 - 3º andar - Itaim Bibi - 04542-050
Tels.: (011)822-2106 / 0077 - Ramal 281; Fax: (011)822-5264

Sul

PR - Curitiba - Alameda Dr. Carlos de Carvalho, 625 - Térreo - Centro
80430-180 - Tel.: (041) 322-5500 - Ramais 253 e 254;
Telefax: (041)222-5764

SC - Florianópolis - Rua Victor Meirelles, 170 - Centro - 88010-440
PABX: (048)224-0733 - Ramais 155, 144 e 140
Telefax: (048)222-0369

RS - Porto Alegre - Avenida Augusto de Carvalho, 1205 - Térreo
Praia de Belas - 90010-390 - Tel.: (051)228-6444 - Ramais 211, 213
e 225; Fax: (051)228-8507; Telefax: (051)228-6444 - Ramal 212

Centro-Oeste

MS - Campo Grande - Rua Barão do Rio Branco, 1431 - Centro
79002-174 - Tels.: (067)721-1163/1902/1525 - Ramais 32 e 42;
Fax: (067)721-1520

MT - Cuiabá - Avenida Tenente Coronel Duarte, 407 - 1º / 2º andares
Centro - 78005-750 - Tels: (065)623-7121 / 7255
Fax: (065)623-0573

GO - Goiânia - Avenida Tocantins, 675 - Setor Central - 74015-010
Tel.: (062)223-3121; Telefax: (062)223-3106

DF - Brasília - SDS - Ed. Venâncio II - Bl H - Quadra 06 / 1º andar
70393-900 - Tels.: (061)223-1359 / 321-7702 - Ramal 124;
Fax: (061)226-9106

O IBGE possui, ainda, agências localizadas nos principais municípios.

